



Resultado Histopatológico

Encaminhado por: **UPA PET Nova Iguaçu**

Med.Vet. Solicitante: **Dr Yohan Ferreira**

Id. Interna: **262570**

Paciente: **Nico**

Id. Externa: **47512**

Espécie: **Felina**

Raça: **PCB**

Sexo: **M**

Idade: **10 meses**

Responsável: **Priscila Stacul Siqueira Fernandes**

Análise macroscópica:

Recebida formação polipoide proveniente de nasofaringe, medindo **3,3 × 2,2 × 2,2 cm**, de contornos predominantemente arredondados a discretamente irregulares, superfície lisa, branco-pardacenta e consistência fibroelástica.

Análise microscópica:

Os cortes histológicos revelam formação polipoide revestida por epitélio de mucosa nasofaríngea, apresentando áreas multifocais de ulceração. Nas regiões ulceradas observa-se infiltrado inflamatório misto moderado, predominantemente superficial, constituído por células mononucleares e neutrófilos.

A submucosa encontra-se expandida por estroma fibrovascular moderadamente fibroso, apresentando **acentuado edema intersticial** e congestão vascular multifocal. Distribuídos pelo estroma observam-se agregados e folículos de **tecido linfoide associado à mucosa (MALT)**, alguns exibindo centros germinativos evidentes, compatíveis com hiperplasia linfoide reativa.

Estruturas glandulares submucosas encontram-se distribuídas multifocalmente, observando-se **ectasia de ductos glandulares**, por vezes contendo discreto material proteináceo intraluminal. Não são identificadas alterações citomorfológicas indicativas de processo neoplásico nas secções examinadas.

Conclusão histomorfológica:

Pólipo nasofaríngeo inflamatório, ulcerado, associado à hiperplasia linfoide reativa.

Comentário:

Os achados histomorfológicos são compatíveis com **pólipo nasofaríngeo inflamatório felino**, lesão proliferativa não neoplásica particularmente reconhecida em gatos jovens. Histologicamente, essas formações são caracterizadas por eixo fibrovascular revestido por mucosa respiratória, podendo apresentar graus variáveis de edema, fibrose, inflamação, ulceração e hiperplasia do tecido linfoide associado à mucosa. A idade do paciente (**10 meses**) é compatível com a faixa etária em que essa condição é mais frequentemente observada.

Neste caso, a população linfoide apresenta distribuição e organização compatíveis com **resposta linfoide reativa**, incluindo formação folicular, sem critérios histomorfológicos sugestivos de proliferação linfoide neoplásica. O acentuado edema estromal contribui para a expansão da formação, enquanto a ectasia dos ductos glandulares pode estar relacionada à compressão e/ou obstrução ductal secundária à remodelação inflamatória e edematosa da mucosa.

Em felinos, os pólipos inflamatórios nasofaríngeos podem apresentar relação anatômica com a **tuba auditiva e a cavidade timpânica**, sendo possível a extensão de formações originadas no ouvido médio em direção à nasofaringe. Dessa forma, particularmente nos casos acompanhados por manifestações otológicas, neurológicas ou diante de recorrência após excisão, a avaliação da região timpânica por métodos de imagem pode ser útil para investigação de eventual envolvimento concomitante.

***Nota fixa:** É de competência exclusiva do médico veterinário a interpretação dos achados aqui escritos e correlacioná-los aos exames complementares, clínica e histórico do paciente.*

Vanessa Araujo de Moraes
MSc. Médica Veterinária Patologista
CRMV-RJ 13.498

vmpatologiaveterinaria@gmail.com

Rio de Janeiro, 06 de agosto de 2026.



Resultado Histopatológico

Encaminhado por: **UPA PET Nova Iguaçu**

Med.Vet. Solicitante: **Dr Yohan Ferreira**

Id. Interna: **262570**

Paciente: **Nico**

Id. Externa: **47512**

Espécie: **Felina**

Raça: **PCB**

Sexo: **M**

Idade: **10 meses**

Responsável: **Priscila Stacul Siqueira Fernandes**

O comportamento biológico é benigno, e a evolução após remoção adequada é geralmente favorável. Entretanto, a possibilidade de recorrência deve ser considerada quando houver persistência de tecido de origem ou extensão da formação para estruturas anatômicas não contempladas pela excisão.

Permaneço à disposição para eventuais esclarecimentos, discussão dos achados anatomopatológicos e correlação anatomoclínica, caso necessário.

Referências:

Maxie MG, ed. *Jubb, Kennedy & Palmer's Pathology of Domestic Animals*. 6th ed. Elsevier; 2016.

Meuten DJ, ed. *Tumors in Domestic Animals*. 5th ed. Wiley-Blackwell; 2017.

Nota fixa: É de competência exclusiva do médico veterinário a interpretação dos achados aqui escritos e correlacioná-los aos exames complementares, clínica e histórico do paciente.

Vanessa Araujo de Moraes
MSc. Médica Veterinária Patologista
CRMV-RJ 13.498

vmpatologiaveterinaria@gmail.com

Rio de Janeiro, 06 de agosto de 2026.